



Pigmentos &
Corantes Naturais
entre as artes e as ciências

PIGMENTOS E CORANTES NATURAIS ENTRE AS ARTES E AS CIÊNCIAS

NOTA DE APRESENTAÇÃO

Na presente colectânea reúnem-se os textos das comunicações apresentadas no «Workshop sobre Pigmentos e Corantes Naturais: Entre as Artes e as Ciências» realizado a 5 de Março de 2005 na Universidade de Évora. Este workshop constituiu a primeira iniciativa pública do Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Pigmentos e Corantes Naturais (GIEPCN) que se encontra sediado na Universidade de Évora e congrega presentemente investigadores de várias áreas, desde a filosofia, à arte, arquitectura paisagista, história e filosofia das ciências, física, química, biologia e geografia, mantendo como objectivo principal desenvolver e divulgar estudos sobre a compreensão e utilização da cor e dos pigmentos e corantes naturais empregues na sua obtenção.

Queremos referir e agradecer mais uma vez o apoio dado à concretização desta iniciativa pela Universidade de Évora, Câmara Municipal de Évora, Fundação Eugénio de Almeida, Delegação Regional da Cultura do Alentejo e Delta Cafés.

Neste livro as comunicações são apresentadas pela ordem seguida durante o workshop. As duas primeiras comunicações constituem uma introdução ao mundo dos pigmentos e corantes, nelas encontrará o leitor, uma panorâmica sobre o uso de pigmentos, substâncias inorgânicas de origem natural, e corantes, substâncias orgânicas obtidas a partir de plantas e outros organismos. Apesar dos pigmentos e corantes naturais poderem ter e terem tido outras aplicações é aqui enfatizada a importância dos pigmentos em pintura e dos corantes na tinturaria de fibras têxteis. Nas restantes comunicações abordam-se temas mais específicos. Questões relativas às metodologias utilizadas na identificação de pigmentos e de corantes foram em seguida tratadas, terminando a manhã com uma comunicação sobre o uso de terras ocráceas e argilas coloridas em pintura mural e caiação, prática que ainda persiste nalguns locais do Alentejo.

Antes do recomeço dos trabalhos efectuou-se uma visita guiada às Casas Pintadas de Évora, oportunidade que agradecemos à Fundação Eugénio de Almeida.

Passamos seguidamente por Goethe e Newton e pelas suas polémicas teorias que buscaram compreender a luz e as cores e destas para apropriação das cores da natureza por artes e ofícios. Somos ainda levados até ao «Chão das Artes», Jardim botânico temático da Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea de Almada, onde as plantas tintureiras, as artes e as cores se encontram em destaque.

Tentamos depois compreender a sinalética das cores da natureza e a estratégia de sedução das flores tendando visualizá-las com os olhos de uma abelha. A relação entre as cores da natureza, nomeadamente das flores e a tinturaria natural é também brevemente abordada. Somos ainda levados numa incursão em que se pode vislumbrar um pouco da importância internacional de tintureiras como o índigo, o pastel e a urzela, as duas últimas com grande importância económica nos Açores dos séculos XVI e XVII. A tinturaria natural da lã no Alentejo e a utilização líquenes e cogumelos em tinturaria natural foram outros temas abordados.

Terminámos em beleza com um percurso “Da cor ao sentir – envolvências coloridas” proposto e orientado pela professora Lucília Valente (Departamento de Artes, Universidade de Évora) assistida pela Dr.^a Celeste Alinho de que se apresentam algumas imagens.

Esperamos que a presente compilação possa constituir um instrumento de trabalho e um incentivo para todos os que, em Portugal, nos países de língua portuguesa e onde se leia o português, se dedicam ou interessam pelas fascinantes questões da compreensão da luz e das cores e com a utilização e importância histórica de pigmentos e corantes naturais.

Évora, 16 de Agosto de 2006

Alexandra Soveral Dias

António Estêvão Candeias